



## VEREADORES

# Adriano: "nosso objetivo é preservar os feirantes"

O vereador Adriano Taxista (PSDB) explicou que o objetivo do debate foi de encontrar uma solução para o impasse em torno das feiras livres, e ajudar o prefeito de Aracaju. Adriano também contestou a ausência do Ministério Público Estadual nas discussões. "Por onde quer que você ande na capital, o comentário que se instalou é que João Alves quer acabar com as feiras. Hoje (ontem) ficou claro que isso não é verdade. Eu não tenho dúvidas que o prefeito de Aracaju vai garantir que esses feirantes tradicionais, com mais de 15 ou 20 anos de feira, continuem trabalhando dignamente".

"Agora eu não posso encerrar sem lamentar a ausência do Ministério Público Estadual, que se motivou tanto a acionar a justiça sobre as feiras e hoje não enviou um representante. O MP diz que a feira do bairro América não pode continuar ali, mas não está aqui para explicar aos feirantes o motivo. Os motivos que levaram o MP a anunciar essas medidas partiu da Vigilância Sanitária, que também não está aqui? Não se pode nem acabar, nem reduzir essa bancas, são pais de família que vivem e que necessitam dessa renda para sobreviver" concluiu Adriano Taxista.

O presidente da Câmara, Vinícius Porto (DEM), reforçou que não é a intenção do prefeito João acabar com as feiras. "A gente respeita o Ministério Público, o Poder Judiciário, mas quem manda na cidade é João. E segundo o prefeito, se em alguns locais a feira não poder ser realizada, outros locais deverão ser procurados para a adequação da feira", explicou o presidente da CMA.

O presidente da Câmara des-



DIVULGAÇÃO

■ Adriano Taxista criticou a ausência do Ministério Público no debate

tacou que cada vez mais o consumidor está exigente, e exige do supermercado, do feirante, e de qualquer outro estabelecimento, e por isso, os feirantes precisam também de adequar. O deu exemplo do Mercado Municipal de São Paulo que é um exemplo para os mercados de todo o Brasil, bem organizado, que inclusive é um cartão postal da cidade. "Os feirantes precisam se organizar, ter cuidado com seu espaço de venda, porque em vez de atrair o cliente, ele vai afastar, e temos que reconhecer que em algumas feiras o problema ainda é maior", alerta Porto.

A vereadora Lucimara Passos (PCdoB), que esta situação afeta não só os feirantes, mas como também a sociedade como todo e o espaço público. "Quando estive à frente da Emsurb, tomei diversas medidas para que no processo pudesse haver mudanças expressivas. Nunca existiu contrato entre o poder público e de quem explora este espaço".

"Quando estive na Emsurb, vi que o único caminho viável para resolver esse problema é com a licitação, à medida que se explo-

ra o espaço público os critérios devem ser públicos e legais. E não é só isso, a limpeza, banheiros, tratamento dos resíduos, refrigeração das carnes, deve ser visto como uma preocupação. Além disso, a feira do Batistão e do Santa Maria estão em áreas do estados e por isso, o município não pode interferir, mas todas elas merecem atenção do ponto de vista da melhora do funcionamento", opinou.

Os vereadores Valdir Santos (PTdoB) e Agamenon Sobral (PP) opinaram sobre o tema. Segundo Valdir, é inadmissível que esses feirantes fiquem sem ter onde trabalhar. Para Agamenon, essa polêmica foi criada pelo Ministério Público. "O MP é quem manda na cidade de Aracaju é? O Ministério quer acabar com as feiras, e tenho consciência que a feira livre é um benefício do Poder Executivo para o povo de Aracaju e vou voltar a dizer o que já disse em outra sessão, o povo de Aracaju se beneficia com as feiras em suas comunidades", disse Agamenon.

Roberto Moraes (PR) diz que o prefeito não tem intenção de aca-

bar com as feiras livres de Aracaju, o parlamentar também lamentou a ausência do Ministério Público e sugeriu que esse debate fosse levado aos locais onde as feiras estão com risco de ser extintas. "Sugiro que estas discussões aconteçam nos bairros onde temos as feiras com possível mudança; é necessário que a população daquele bairro seja ouvida", sugeriu.

O vereador Emmanuel Nascimento (PT) lembrou que as feiras livres sempre foram um problema em Aracaju. Segundo ele, as feiras foram tomando conta das ruas, beneficiando alguns e prejudicando outros. "O que vemos de bom, é que ao longo do tempo as feiras tem se modernizado, e tem melhorado. Lembro de uma época que nem sanitário os banheiros tinham, mas hoje isso é possível graças ao vereador Emmanuel Nascimento. Outro grande problema, é a questão da carne, que muitos feirantes não tem higiene, mas o povo precisa comprar, não tem jeito", disse o parlamentar.

Lucas Aribé (PSB) também opinou sobre o assunto. O parlamentar pontuou que a Câmara de Vereadores abre seu espaço para temas importantes, no entanto, lamentou a ausência do Ministério Público, e parabenizou o vereador Roberto Moraes pela sugestão. "Sabemos que é preciso fazer algo para melhorar essas feiras de Aracaju. É importante ouvir a comunidade, fazer essa política voltada para população. Nós parlamentares temos a oportunidade de fazer a diferença, incentivando a participação da população. Acho válida e a ideia do pastor Roberto Moraes, uma nova forma de legislar porque o povo precisa ser ouvido".